

Bladelius Thor MKII Uma força da natureza!



Thor é o filho de Odin, o Deus supremo de Asgard e de Gaia, a deusa da Terra. Thor é o príncipe de um outro mundo, existente numa dimensão acima de Midgard, a Terra. Representado por uma figura de deus-homem forte, de grande estatura, cabelos vermelhos e barba, representa as imensas forças da natureza, que domina com o seu martelo Mjolnir, e é uma figura transversal às mitologias nórdica e germânica.

Mike Bladelius é uma figura muito mais terrena. Trata-se de um projectista de áudio de renome mundial, que granjeou o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em diversas empresas de mérito, como a Threshold, onde trabalhou com Nelson Pass, Ultra-Analogue, onde desenvolveu circuitos para a Mark Levinson, Classé Audio ou Primare, sendo o responsável pela concepção do circuito de muitos equipamentos de áudio de grande sucesso comercial.

Em 2005, fundou na Suécia a empresa que ostenta o seu nome e que conta actualmente com uma gama diversificada de produtos de áudio, entre amplificadores, leitores de CD, SACD e DVD, com destaque para o recente e premiado Media Player EMBLA, alvo do escrutínio do Jorge Gonçalves no número de Janeiro/Fevereiro da *Áudio & Cinema em Casa*.

Descrição

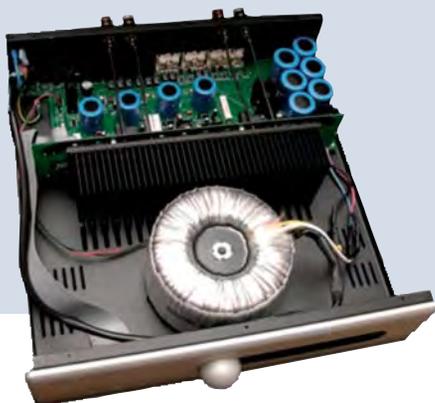
O Thor II, desenhado e fabricado na Suécia, é a mais recente versão (MKII) do amplificador integrado topo-de-gama da marca. De acordo a documentação disponível, esta nova versão do Thor dispõe ainda

de mais potência, que lhe é conferida por uma fonte de alimentação robusta, baseada num transformador toroidal sobredimensionado, de concepção própria, com 1800 VA de potência e um banco de condensadores de filtragem com 80.000 µF de capacidade. Um estágio de entrada *single-ended* alimenta 16 transístores de elevada potência emparelhados, capazes de disponibilizar 2x165 Watt a 8 Ohm. O circuito é de acoplamento DC e concepção balanceada ao longo de todo o percurso de sinal, de modo a assegurar um nível de ruído e valores de distorção extremamente baixos.

A face frontal, de aspecto espartano, dispõe apenas, do lado esquerdo, de três comutadores de pressão que actuam as funções de *standby*, selecção de fonte e nível de iluminação do mostrador. Segue-se o controlo de volume e um mostrador alfanumérico que informa qual a fonte seleccionada e o nível de volume. Na traseira, o Thor MKII, dispõe de seis entradas de linha, duas das quais balanceadas, para além de entrada Tape com *loop* de gravação e uma saída de pré-amplificação. O Thor MKII permite ainda a utilização de uma entrada com

bypass ao circuito de pré-amplificação, para ligação a um processador de som externo e integração num sistema de cinema em casa. Conta ainda com uma ficha de rede Trigger de 12 V e uma ligação RS232.

Os terminais de coluna são os excelentes mas muito pouco funcionais WBT com capa de protecção plástica. Embora seja possível ligar cabos de coluna terminados em fichas banana, forquilha ou cabo nu, o ideal é mesmo utilizar apenas as bananas. A protecção plástica que protege as fichas contra qualquer coisa não suporta o que



algum idiota lá queira meter, também impede a utilização de forquilhas com dimensões acima de um mínimo irrisório, para além de não facilitar a inserção de cabo nu, até porque as fichas estão colocadas com os orifícios em posição diametralmente oposta, o que implica uma ginástica considerável e cabo bastante flexível para ligar qualquer coisa que não seja a mais prosaica ficha banana.

Audições

O Thor MKII foi ligado às residentes Sonus Faber Guarneri Memento, com o Audionet ART G2+EPS na fonte de sinal e cablagem Nordost Red Down Rev.II. Foi ainda possível fazer algumas audições com umas ProAc response D Two, colunas monitoras com um preço mais condizente com o do amplificador.

Iniciei as audições com a Sinfonia nº 3 de Mahler, uma música de enorme amplitude dinâmica, complexidade rítmica e intrincado contraponto, numa excelente gravação Denon, e que utilizo amiudadas vezes porque me permite rapidamente perceber, na generalidade, quer os pontos fortes quer as fraquezas de qualquer componente do sistema de som.

O Thor MKII agarrou nesta difícil música com uma garra e um ímpeto dinâmico tremendos, que me deixou literalmente colado à cadeira sem sequer me dar tempo de retomar o fôlego. Que um amplificador integrado de preço inferior a 3000 seja capaz de impor tal ímpeto dinâmico às Guarneri Memento é no mínimo notável e digno de admiração.

Mas não só de dinâmica vive um amplificador. Se neste capítulo o Bladelius se mostrou exemplar, não o foi menos na faculdade para apresentar o evento musical num espaço envolvente credível. Para tal, provou ser capaz de desenvolver um palco sonoro de dimensões generosas, com uma apresentação frontal mas não ríspida, sendo de destacar a excelente resolução nas três dimensões, profundidade, altura e largura, resultando numa propensão generosa para abarcar obras sinfónicas de grande envergadura sem sinais de estrangimentos dinâmicos. Os diversos naipes são convincentemente distribuídos pelo palco sonoro sem quaisquer sintomas de congestionamento, revelando facilmente a contribuição de cada naipe para a construção do edifício sinfónico.



De tonalidade essencialmente neutra, o Bladelius permite que o timbre próprio dos instrumentos se revele com facilidade. As madeiras surgiram com o seu timbre característico, aveludado mas vincadamente presente, os metais empolgantes denotando os característicos «rasgar» e brilho metálico e as cordas cheias no tom, muito limpas e com um excelente entrosamento com os restantes naipes, de onde resulta uma apresentação da orquestra homogênea e encorpada.

O registo grave apresenta-se sólido, bem articulado e com boa definição, facilitando a percepção do contraponto que dá suporte à 3ª Sinfonia de Mahler, preservando a individualidade dos naipes dos violoncelos e contrabaixos, sobre os quais se edifica toda a construção sinfónica. A forma limpa e segura como o registo grave é apresentado é também uma característica da gama média, que se apresenta aberta e de timbre claro, possui uma notável transparência e faculta uma excelente reprodução de vozes, quer em coro, quer solistas, e tanto com programas clássicos, caso das *Quatro Últimas Canções* de Richard Strauss, como com a Patricia Kass e o álbum *Scène de Vie* ou com a ambiência de *rock* sinfónico dos Pink Floyd.

O registo agudo apresenta-se, tal como a gama média, muito limpo e informativo. Neutro no tom e sem denotar o típico arredondar no extremo para se tornar mais tolerante a gravações menos conseguidas, o agudo do Thor MKII pode, em certas ocasiões, acusar uma ligeira dureza, apenas notada porque mais não é do que reprodução do que está na gravação. Com a gravação de *Zadok the Priest*, e com um volume bastante elevado, surgiu uma sensação de desconforto, resultado de evidente compressão no limite agudo das vozes femininas. Por outro lado, com gravações exemplares como o famoso *Jazz at the Pawnshop*, o Thor MKII exibiu uma re-

produção excelente, com o agudo a revelar-se muito extenso e de uma limpeza e resolução a toda a prova, sem quaisquer resquícios de agressividade ou dureza, com o efeito percussivo das escovas nos pratos da bateria a revelar-se de um modo muito natural, solto e com total respeito pelo timbre metálico próprio do instrumento.

Conclusão

Em termos de valor perceptível, o Bladelius é um grande amplificador para o preço. As dimensões algo avantajadas, a solidez perceptível do chassis, bem como a qualidade da construção permitem atribuir-lhe um custo na casa dos 5000, o que se situa muito para além do custo real. Bem equipado em termos de conectividade e com uma potência mais do que suficiente para conduzir com total à-vontade a maior parte das colunas existentes no mercado, o Bladelius apresenta-se assim como uma proposta irresistível para a amplificação de um sistema de som de qualidade *high-end* a um preço realista.

Especificações técnicas:

Potência:

2x165 Watt a 8 Ohm < 0,1% distorção

Resposta em frequência:

DC -100 kHz +/-1 dB

Impedância de entrada:

50 kOhm

Fonte de alimentação:

Transformador toroidal com núcleo especial e fabrico exclusivo com 1800 VA.

Banco de condensadores com 80.000 µF

Circuito:

Estágio de entrada *single-ended* com aco- plamento DC

Transístores de saída de alta potência

Terminais de coluna:

WBT

Preço: 3077 €

Representante: Corpaw Spain

Telefone: +34-986-214414

Internet: www.